



Árvores raras encantam frequentador de praça

Dois exemplares da imponente e exótica Kauri (*Agathis robusta*) atraem a atenção no bairro Botafogo PÁGINA A5

NATUREZA III ENCANTAMENTO

Kauri atrai todos os olhares na praça

Exemplares da espécie *Agathis robusta* estão separados por 50m na Luis de Camões, no Botafogo

Alenita Ramirez

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
alenita.jesus@rac.com.br

Duas árvores imponentes plantadas na Praça Luis de Camões, mais conhecida como Praça da Beneficência Portuguesa, no bairro Botafogo, em Campinas, chamam a atenção dos admiradores da natureza que passam por lá. Trata-se de um “casal” verde, a Kauri (*Agathis robusta*), que está separado por uma distância de cerca de 50 metros, para que assim suas copas não se juntem. Segundo uma moradora de 73 anos, assídua frequentadora do espaço, as árvores estão ali há mais de um século, desde a época de sua avó, que já morreu há déca-

Árvores têm mais de 100 anos e geraram “descendentes”

das. “Quando eu era pequena, essas árvores já estavam ‘adultas’, mas não tão altas como estão hoje. Minha mãe contava que quando ela era pequena, brincava perto delas, que ainda eram baixas”, disse a idosa que ama observar as árvores. Ambas têm cerca de 30 metros de altura. “Essa árvore é muito diferente. Nenhum pássaro senta nela. Sua reprodução é um espetáculo. Ocorre no final do ano. Aparecem uns pinhões. Quando eles estão maduros, dá um estouro tão alto, que até assusta a gente. Então começa a cair as sementes. É uma beleza. Elas caem como se fossem uma hélice de um helicóptero e penetram na terra. Se a terra estiver úmida, alguns dias depois nascem as mudinhas, que são muito lindas”, contou um taxista de 64 anos, que trabalha na praça há 13 anos e acompanha diariamente a beleza das árvores.

A moradora aposentada conhece bem o espetáculo da reprodução das árvores. Afinal, todo início de ano ela é obrigada a colher as mudas que nascem em seus vasos no quintal



Um dos exemplares adultos da *Agathis robusta* na Praça Luis de Camões: aproximadamente 30m de altura

Thomaz Marostegan/Especial para a AAN

SAIBA MAIS

Na Wikipédia há duas citações para o Kauri: a *Agathis australis* e *robusta*. A primeira diz que é a árvore nativa mais famosa da Nova Zelândia e é considerada uma das maiores árvores do mundo, podendo atingir de 40 a 50 metros de altura com crescimento vertical e caule cilíndrico. A segunda espécie cita que é de Papua Nova Guiné e Queensland, na Austrália, e que no passado foi muito explorada, mas sua espécie não está em extinção.

e colocá-las em um saco de lixo, para serem descartadas, pois infelizmente não há local para plantá-las.

O taxista contou que logo que começou a trabalhar na praça, uns pesquisadores foram no local, fizeram um buraco na árvore e tiraram o miolo para estudarem os anéis. Pouco tempo depois, os estudiosos voltaram na praça e falaram para ele que as árvores tinham 175 anos. “Não perguntei de onde eram, mas eles tamparam o buraco e nada aconteceu com as árvores. Com essa contagem, então tu-dico indica que elas hoje têm 183 anos”, disse o taxista, orgulhoso com a informação privilegiada.

Hoje o “casal” verde não está mais sozinho na praça. Eles estão acompanhados por três “filhinhos” que estão perto de um exemplar adulto. As “crianças” já têm mais de 15 metros de altura. Provavelmente as plantas têm mais quatro “filhos” na cidade. O taxista disse que conhece todos os cantos de Campinas e descobriu que no canteiro entre as ruas José Paulino e Orosimbo Maia, em frente à Secretaria Estadual de Saúde, há quatro delas “adolescentes”. Estão lado a lado, bem pertinho. “Não sei como foram parar lá”, comentou.

Especialista

Para a pesquisadora do Nú-

cleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) da **Unicamp**, Dionete Santin, as quatro mudas foram plantadas no canteiro. Segundo ela, trata-se de uma árvore ornamental, muito bonita, cujas sementes não voam para muito distante. “Não estudei essas árvores, mas conheço-as bem. Lembro que visitava esta praça em 1985 para observar as árvores de lá e elas já eram altas. Esta espécie pode chegar a 50 metros de altura. O interessante dela é que o tronco é uniforme, é grosso desde a base até a altura do início da copa. Além disso, a madeira dela é forte e sua casca é lisa”, disse Dionete, que fez um mapeamento de áreas verdes na cidade.

Sobre a origem da árvore, a pesquisadora Roseli Buzanelli Torres, do **Instituto Agrônomo de Campinas (IAC)** explicou que esta espécie “campineira” é originária da Austrália. De acordo com ela, o pesquisador Harri Lorenz a catalogou em livro entre as árvores mais exóticas do Brasil. Na pesquisa, ele apontou que é uma árvore que se adapta bem nas regiões Sul e Sudeste do País. “Essa árvore é uma araucária. Há cerca de 20 espécies dela, mas há somente a *Agathis robusta* cultivada no Brasil”, disse. “É uma espécie muito bonita e sua madeira é muito boa para a marcenaria. Apesar da raiz não ficar exposta, ela não é indicada para calçada. É adequada para o paisagismo em áreas grandes”, frisou a pesquisadora.

A aposentada de 73 anos frequentadora da praça mora na Rua Marechal Deodoro desde que nasceu. A família era moradora em frente ao trecho onde estão as árvores exóticas. Segundo ela, houve uma época em que diversos pesquisadores, inclusive de Ribeirão Preto, iam lá estudar as árvores. Hoje, ainda elas atraem leigos e observadores. “Tem gente que fotografa. Outros ficam só observando por um bom tempo. Elas chamam a atenção”, disse.